

BiblioCanto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE — BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE — V.3 N.2 JUNHO DE 1999

Editorial

O BiblioCanto, em seu segundo número, propõe-se a conduzir o leitor na trilha da fascinante viagem do conhecimento por mares, céus e terra.

A partir do texto do Professor Francisco Ivan, embarcamos numa Odisséia junto ao Ulysses, de James Joyce, redescobrimos um pouco da história do célebre Mr. Bloom e aportando no litoral de uma Natal transformada pela leitura da obra do universal escritor irlandês.

No mesmo contexto, encontramos a construção de um poema visual, de Jarbas Martins, composto especialmente para essa edição comemorativa do Bloomsday, a partir de um trecho de Ulysses, que fala sobre Tote, o deus egípcio das bibliotecas.

Sem abandonar a embarcação, mudamos o nosso rumo na direção da navegação on line, um dos mais procurados serviços da BCZM atualmente. Atentando para o interesse dos alunos por esta área, o BiblioCanto realizou uma pesquisa para compor o perfil do internauta da BCZM. Além disso, dá algumas dicas para se elaborar um bom roteiro de viagem virtual.

O BiblioCanto também convida o leitor a tirar um pouco os pés do chão num texto referente ao dia da mídia, 21/06, e dia mundial do disco voador, 24/06, que discute o histórico dessas estranhas aparições e a atuação da mídia na divulgação do fenômeno.

Ainda com a cabeça nas nuvens, os namorados são lembrados numa crônica de Vinícius de Moraes, que canta o amor como um hino de libertação, um abrigo contra a hipocrisia.

Nesta edição, não esquecemos sequer a "lua", num poema dedicado aos eternos enamorados de seu mistério.

Deleite-se!

PAG. 02

PARTICIPE

PAG. 03

PESQUISA BCZM

PAG. 04

VOZ DO DISCENTE

PAG. 05

NAMORADOS PÚBLICOS

PAG. 06

**BLOOMSDAY
DIA DE MR. BLOOM**

PAG. 07

NATAL ENCONTRA ULISSES

PAG. 08

ÚLTIMO CANTO

Expediente:

Universidade Federal
do Rio Grande do Norte.

Reitor:

Ótom Anselmo de Oliveira

Vice-reitor:

Técia Maranhão

Biblioteca Central
Zila Mamede/Diretora:

Rildeci Medeiros

Vice-diretora:

Margareth Régia de
Lara Menezes

Editora:

Glicia Azevedo

Editora Executiva:

Rildeci Medeiros

Colaboradores:

Francisco Ivan,

Jarbas Martins,

Bete Liz,

Francisco Carlos
de Menezes Jr.

Bolsista:

Daiany Ferreira Dantas

Diagramação e Impressão:

Editora Universitária

BCZM/UFRN

Campos Universitário/

Fone/Fax:

215-3856

Cep: 59078-000

e-mail: comu_nic@bcam.ufrn.br

Aconteceu:

✓ **VERSO e ANVERSO** – Jan/Mar-1999, informativo do conselho regional de Biblioteconomia, registra homenagem à Profª Rildecil Medeiros, parabenizando-a pela brilhante administração que vem realizando à frente da BCZM, pois, mesmo dividindo seu tempo entre o doutorado e a Biblioteca Central, Rildecil tem conduzido de maneira marcante a entidade ao progresso;

✓ O Setor de Processamento Técnico lançou a Produção Acadêmica da UFRN de 1978 a março de 1999, na homepage da BCZM. Trata-se de uma excelente referência para estudos da comunidade universitária, sob a coordenação da Bibliotecária Antônia Ângela da Silva. Este mesmo trabalho será lançado na forma de livro em outubro deste ano, por ocasião da Semana do Livro e da Biblioteca;

✓ 17/05 – Inauguração da Biblioteca Setorial especializada do Centro de Biociências.

✓ 28/05 – Palestra "Biblioteca e Informação", proferida pela Profª Rildecil Medeiros, na Capitania das Artes, às 8h30min., em evento relativo à inauguração da Biblioteca Municipal Esmeraldo Siqueira;

✓ 28 a 30/05 – Visita Natal a contadora de histórias e musicista Bia Bedran, do RJ. Participou da inauguração da Biblioteca Municipal Esmeraldo Siqueira e do Domingo na Praça, da TV Cabugi;

✓ 31/05 – Reunião do novo staff do Magnífico Reitor Othom Anselmo, na sala dos Colegiados Superiores, na Reitoria da UFRN, tendo como um dos pontos de pauta o plano de ação da gestão que ora se inicia;

✓ 31/05, visita a BCZM o Sr. Juppi Hertzmann, gerente dos projetos brasileiros e coordenador técnico do Programa ALEPH em Israel, a fim de dirimir dúvidas a respeito do que já foi feito para a implantação do ALEPH nesta instituição e sinalizar procedimentos futuros. Na avaliação realizada, Juppi Hertzmann chegou à conclusão que o projeto da BCZM, que está sob a coordenação de Lúcia Maranhão e Wellington, é o mais avançado do País!!

✓ O programa "Por dentro do Campus", da TV Universitária, que teve início no dia 07 de junho, recebe a partir das 11h30minutos do dia 08 de junho a participação da BCZM e do Departamento de Letras através dos professores Rildecil Medeiros e Francisco Ivan, respectivamente.

Nota 10!

* Márcio Peixoto (Secretário da BCZM) doou 69 discos para a Seção de Coleções Especiais desta Biblioteca.

* Lúcia Maranhão e Wellington (Assessoria Técnica da BCZM) pelo excelente desempenho em relação ao Programa ALEPH.

Dê ao BiblioCanto a sua cara!

Envie textos, cartoons, idéias, sugestões, críticas para também você se revelar através deste canto... Procure-nos na Assessoria de Comunicação Social da BCZM (Glécia Azevedo e Daiany Dantas) ou por e-mail comunic@bczm.ufrn.br.

Participe:

✓ Todas as manhãs, às 8h, estudo do Evangelho, no Setor de Processamento Técnico desta Biblioteca, sob a coordenação da servidora Jeoná Cabral;

✓ O Setor de Processamento Técnico está organizando listagem das novas aquisições para o acervo da BCZM nos anos de 1998 e 1999 e disponibilizará estes dados em boletim específico que será distribuído nesta Biblioteca;

✓ Profª Rildecil Medeiros, reativa o Grupo de Estudos da BCZM, sendo a primeira temática "O conhecimento para o Desenvolvimento". A coordenadora do grupo é a Bibliotecária Ana Beatriz de Araújo.

✓ Deptº de Ciências Sociais promoverá uma "Mostra do Filme Etnográfico", que propõe a análise de temas antropológicos a partir de uma mostra de vídeos e fórum de cinema, de 07 a 11 de junho, no auditório da BCZM.

✓ "Natal encontra Ulysses" é o nome do evento, coordenado pelos professores Francisco Ivan (Deptº. de Letras) e Maria Ângela (NAC), a ser realizado no auditório da BCZM, nos dias 15 e 16 de junho, abordando a obra do célebre escritor irlandês James Joyce.

✓ Projeto de Extensão do Departamento de Geografia "Território, Paisagem e Lugar: as novas formas de pensar a Geografia", todos os sábados, das 8h às 12h, no auditório da BCZM.

Humor na Biblioteca



CAO
Carlos Hering
Blumenau/SC

Pesquisa BCZM

Para conhecer melhor o seu internauta, a BCZM pesquisou hábitos e características de seus usuários, compondo o perfil do que seria o típico internauta da UFRN: sexo masculino, entre 17 e 26 anos, solteiro, estuda e trabalha, é da área de Humanas, acessa a Internet pelo menos uma vez por semana, não tem computador em casa, nunca fez compras pela Internet, usando-a principalmente para pesquisas acadêmicas.

Eis os percentuais:

• **Idade:**

17 a 26 — 80%

27 acima — 20%

• **Sexo:**

Masculino — 56,3%

Feminino — 43,7%

• **Área de estudo:**

Humanas — 68%

Tecnológica — 15%

Exatas — 9%

Saúde — 8%

• **Frequência:**

Mais de uma vez por semana — 81,25%

Uma vez por mês

— 17,19%

Esporadicamente

— 1,56%

• **Computador em casa:**

Não tem — 65,6%

Tem — 34,4%

• **Estado Civil:**

Solteiro — 89,1%

Casado — 10,9%

• **Ocupação:**

Estudam e trabalham — 56%

Apenas estudam — 44%

• **Compras na Internet:**

Sim — 12,5%

Não — 87,5%

• **Usa a Internet**

principalmente para:

Pesquisas — 81,25%

E-mail — 54,68%

Bate-papo — 9,4%

Aviso aos Navegantes

O volume de usuários da BCZM vem aumentando a cada dia. Dentre os fatores que impulsionaram essa mudança o de maior destaque é, sem dúvida, o acesso à Internet. É sedutora a possibilidade de se aventurar por esses mares cheios de histórias, cultura e informação que abrem caminho para o descobrimento de terras distantes ao mero giro do leme, mas será você um "errante navegante" ou está apenas se deixando levar à deriva?

Para os marujos recém-atendimento específico de horizontes além-mar, o que que versam sobre os mais

— celebridades em geral, no digi.com.br/memóriaviva com Cascudo, Zila Mamede, entre

— cidades, com destaque sobre a cidade de Natal, um pouco da história, culinária da capital

— Universidades, com des do Brasil que dão instituição, a estrutura dos sistemas de bibliotecas e pessoal, como se confere na

Quem deseja aprofundar www.fgv.br, página da Fun-Vargas, que dispõe do link bibliográfico, com referências teses, vídeos e periódicos do

Um dos mais importantes interesse acadêmico é o www.ibet.br que fornece acesso às redes de informação, orientando sobre o serviço de comutação bibliográfica, ou seja, solicitação de material bibliográfico através do intercâmbio com outras bibliotecas, o que possibilita ao aluno adquirir obras que não estão disponíveis no Estado.

Caso o usuário queira preservar as informações obtidas com a pesquisa, é só custear a impressão a seis centavos por página preto e branco; dez centavos por página colorida ou salvar tudo em disquete, ao valor de um real, e atrapalhando-se muito na navegação pode ainda contar com a ajuda dos funcionários da seção de referência.

Com tantas dicas para a elaboração de um bom roteiro, é só clicar o mouse e aproveitar a viagem!

iniciados nessa arte a BCZM possui um auxílio àqueles que desejam ampliar seus inclui um catálogo com diversos sites, variados temas, tais como:

qual você encontrará, por exemplo, o www, a biografia e obra de Nízia Floresta, Câmara outros:

para a página

www.rnonline.com.br, que mostra costumes, belezas e até mesmo da potiguar;

endereços de todas as universidade informações sobre o histórico da centros e departamentos, os outros links de interesse página da USP, www.usp.br.

se mais, pode recorrer ao dação Getúlio "alerta bi-a CD-ROMs, seu acervo.

sites de

Bate-papo: abobrinha ou papo cabeça?

Muito se discute sobre os limites do uso do bate-papo na Internet como forma de se adquirir informações. Alguns criticam o seu uso, por acharem que papo virtual é uma ótima maneira de se jogar conversa fora; os favoráveis à prática alegam que o bate-papo é útil na prática da conversação em outros idiomas, além de ser um meio de se obter informações sobre lugares distantes.

Juliana Silva, aluna de Ciências Sociais, diz que aproveita o bate-papo para colocar o seu inglês e o italiano em dia e exemplifica que, quando precisou de um material bibliográfico esgotado no Brasil para conclusão de um projeto acadêmico, pôde consegui-lo através de um amigo italiano conhecido num chat da Internet.

Entretanto, Carlos César, aluno de História, opina que muitas pessoas ao usufruírem de sua hora de consulta, não a utilizam de forma inteligente, o que acaba irritando os que aguardam a oportunidade de realizar pesquisas importantes. "É duro esperar na fila enquanto um engraçadinho diverte-se com conversa à toa."

VOZ DO DISCENTE

Os OVNI's e a mídia

— Fale-me mais sobre a estranha aeronave avistada pelo senhor enquanto sobrevoava o Monte Rainier, no dia 24 de junho de 1947, Sr. Arnold.

— Bem, já faz quase três anos, mas pelo que me lembro era um objeto bastante peculiar que voava como um disco.

Na semana seguinte a esta entrevista feita pelo repórter Edward R. Murrow com o piloto civil Kenneth Arnold, em 7 de abril de 1950, a rede de TV norte-americana CBS noticiou em cadeia nacional: Disco Voador é avistado no Estado de Washington. Logo, com um "empurrãozinho" de Ed Murrow, o comandante Arnold, sem querer, batizou um dos mais populares temas deste fim de século.

Dai para frente, manchetes e teorias sapecaram ao sabor da imaginação:

"Esquadrilha de Discos Voadores paira sobre a Casa Branca";

"Serão os Discos Voadores armas soviéticas da Guerra Fria?";

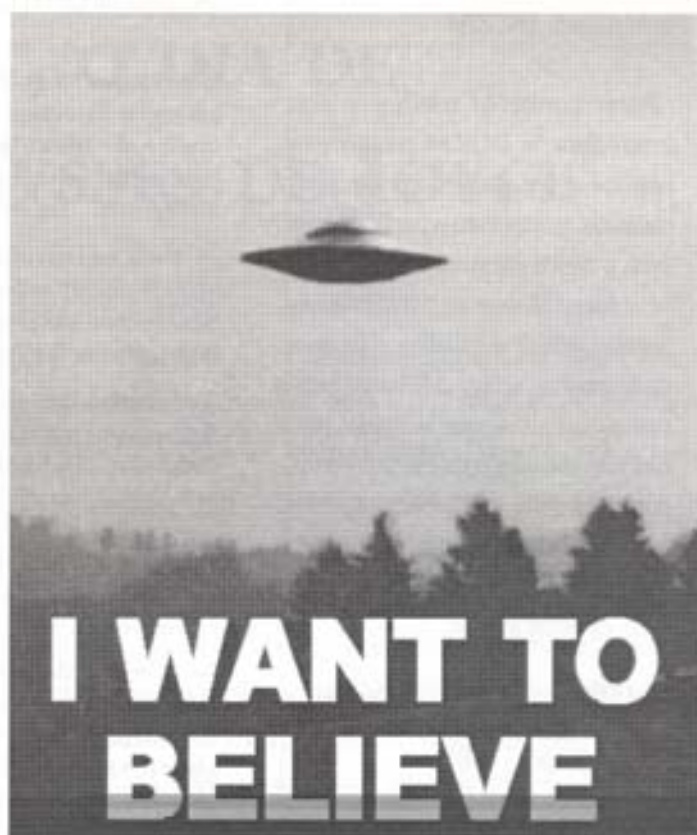
"Fim de um mistério de 45 anos: astrônomos localizam os *avengers*, seqüestrados por Discos Voadores, cruzando os céus marcianos".

Esta última, um interessante destaque de uma revista dedicada ao fenômeno OVNI, refere-se a uma patrulha perdida, composta por cinco aviões torpedeiros *Avenger*, sediada na base naval norte-americana de *Fort Lauderdale*, que desapareceu sem deixar vestígios no dia 5 de dezembro de 1945, enquanto realizava exercícios de rotina ao largo da costa da Flórida. Bastou acrescentar ao caldo de mistério, uma pitada do comentário displicente de um membro da comissão naval de investigação que participou das infrutíferas buscas, "eles desapareceram tão completamente como se tivessem voado a Marte", para decretar o anúncio deste brilhante desfecho.

Agora sim, aos olhos incautos uma plêiade de corpos que riscam o firmamento, a qualquer hora do dia, poderia ter também seus 15 minutos de fama. Aeronaves com linhas inusitadas, fenômenos ionosféricos, balões meteorológicos, nuvens lenticulares (camuflagem predileta de 9 entre 10 Discos Voadores que visitam diariamente este pálido ponto azul perdido nos subúrbios da galáxia), satélites artificiais, astros vistos em condições incomuns e até sucata espacial reentrando na atmosfera. Nenhum destes candidatos teria de longe o apelo dedes troços e corpos de tripulantes de um disco acidentado no Novo México ou de uma *discovia transdimensional* que interligou a 5ª dimensão do Sr. Mxyzptlk Taiga, da Sibéria Central, num distante 1908.

O velho padrão, cunhado nos semanários de ficção científica e matins de cinema, que adubou as mentes adolescentes dos anos 30, ecoou com poderosa influência no pós-guerra. Os modelos novos ou recauchutados que se seguiram rivalizaram, em busca de cartaz, com as tramas subterrâneas da Guerra Fria. Às vezes, até se confundiam: não raro, relatavam-se casos de grandes concentrações de atividades ufológicas sobre regiões militarizadas ou locais de testes nucleares. Talvez estes representantes de uma civilização tecnologicamente superior desejassem nos livrar de um fim eminente ou, quem sabe, conhecer as limitações do potencial bélico terrestre como parte dos planos de preparação para uma futura invasão.

O hábito de conferir aos Discos Voadores qualidades de caráter, ainda esquentam os debates dos círculos de



iniciados no assunto. Afinal, questionam-se os ufólogos, quais seriam as reais intenções dos OVNI's que nos observam tão detidamente sem formalizar um contato oficial? Mesmo utilizando a linguagem e procurando desfrutar da credibilidade da ciência, mas sem ficarem atrelados ao seu método e às suas regras, a ufologia, infelizmente, ainda dispõe de poucas certezas para montar um quadro geral do comportamento destes objetos. Mesmo assim, o fenômeno não chega ao fim do milênio diminuído. As aparições crescem em proporção direta com as divergências. Quem sabe os Discos Voadores sejam pessoais e intransferíveis como o arco-íris.

Coma palavra, o pai da criança: a imprensa.

Francisco Carlos de Menezes Júnior
Aluno do 5º período de Física da UFRN

Sou louco
Sou de fase, sou de lua
Sou quente, sou frio
Fico nua, cru
Sou frágil feminina
Masculino sensual
Variável sexual
Amante explícito
Anjo virginal

Prozer na conciliação
Sou confidente
dos Inconfidentes
Cintilar nas sombras
Beleza refletida no mar
Inconstância,
Poesia
Lua.

Sou cândida explosão
Mistério desvendável
Clareza na escuridão
Choro na alegria
Dor na exaustão

Bete Líz
Aluna do 6º período de
Comunicação
Social da UFRN

NAMORADOS PÚBLICOS

Vinícius de Moraes

Da mesma forma que os monumentos históricos ou artísticos, as belezas naturais, os bailes e cafés, os parques e jardins – os casais de namorados são coisas que pertencem ao patrimônio de uma cidade. Uma cidade sem namorados públicos não é uma verdadeira cidade. Os ciclerones de Paris costumam mostrá-los aos turistas, inteiramente despreocupados em suas ternuras, como típicas curiosidades locais. No Hyde Park, em Londres, é possível vê-los às centenas, sobre o gramado esmeralda desse parque inextinguível como se estivessem em casa. O transeunte margeia beijos intermináveis, abraços infinitos, olhares abissais, namorados que lêem romances, namorados que dormem, namorados que brigam, a um passo uns dos outros, perfeitamente indiferentes ao que lhes vai em torno – e o que é formidável – guardados da curiosidade, ou malícia alheias, por um passageiro *constable*, cuja função é zelar pela perfeita consecução de seus carinhos, com uma impetipacação e fidelidade dignas de todos os aplausos.

É claro que os namorados não abusam. Mas nessa questão de carinhos de superfície eles se permitem um uso inumerável. Estrafegam-se em beijos que fariam a inveja de John Gilbert ao tempo da sua paixão por Greta Garbo. Dão-se abraços de não se saber mais quem é o outro. Fazem-se cafunés maravilhosos, esfregam-se os narizes, acarinham-se os rostos, enfim: tudo isso que faz a deliciosa cozinha dos que se amam e que vem sendo a mesma desde os tempos mais recuados no tempo.

Ninguém pode dizer que o Rio não seja uma cidade de namorados: ela o é. Seria difícil, aliás, compreender-se uma cidade tão pródiga em beleza, sem namorados. Mas são namorados, meu Deus, ou tão ousados ou tão tímidos que parecem uma contrafação da natureza humana diante da Natureza. Grande culpada disso foi, até certo tempo, a nossa polícia de costumes, que arrolava todas as carícias de namorados dentro de um mesmo código moral, chegando até ao abuso de prender gente casada que saía para namorar fora de casa. Não. Há carícias e carícias. Que mal existe em se beijarem os namorados em praça pública ou nos cantos da rua? Em que uma coisa dessas ofende a moral? Por que não se poderão eles abraçar ternamente, quando tiverem vontade? Pois parece incrível: outro dia um amigo meu contou que foi “apitado” várias vezes por um guarda do Jardim Botânico, por estar dando um “peguinha” na namorada.

De fato: é justo, mais do que justo, que se moralizem os costumes. Nada mais certo. Mas perseguir os namorados, da mesma forma que arrancar as plantas dos parques, ou maltratar os animais, é indício de mau caráter. Que os namorados se beijem à vontade nesta linda Rio de Janeiro. Nada há de mal no beijo dos namorados, como no amor dos pássaros. Deixai-os nos seus parques, nas suas ruas escuras, nos seus portões de casa. Deixai-os namorar, Senhor Prefeito, Senhor Diretor do Jardim Botânico, deixai-os namorar, porque eles têm cada dia menos lugares onde ir esconder seus anseios. Deixai-os se beijarem à vontade, porque o que em seus beijos irrita os burgueses moralizantes é justamente essa liberdade, essa beleza, essa poesia, esse vôo que há num beijo de amor. Trégua aos namorados!

BLOOMSDAY, O DIA DE MR. BLOOM, ULYSSES DE JOYCE

Mil e um dias e um Dia. 16 de junho de 1904. Foi um dia (co)memorável na vida de James Joyce. Marca seu primeiro encontro com Nora Barnacle, jovem de Galway, camareira de hotel, que seria sua companheira por toda a vida. Esse dia memorável vem marcado no décimo episódio de *Ulysses*, *The Wandering Rocks*.¹

James Joyce nasceu em Dublin, na Irlanda, no dia dois de fevereiro de 1882. Deixou a ilha dos santos e dos sábios para viver auto-exilado no continente. Morou em Trieste, Zurich, Paris. Viveu modestamente. Morreu cego e pobre, em Zurich, no dia 13 de janeiro de 1941.

Encontrou dificuldades para a publicação de *Ulysses*, nos países de língua inglesa, Inglaterra e Estados Unidos, que o consideraram imoral; no entanto, com o apoio de Ezra Pound, Joyce o deu, imediatamente, para a apreciação de Sylvia Beach, uma americana expatriada que vivia em Paris à frente da Shakespeare and Co., uma Casa Editora. Tocada pela

inelutável modalidade do visível, tratou de publicar – ela Paris à frente da Shakespeare and Co., uma Paris à frente da Shakespeare and Co., uma casa Editora. Tocada pela inelutável modalidade do visível, tratou de publicar – ela mesma – o *Ulysses*, com o selo de sua própria livraria.

A Biblioteca Central Zila Mamede, nesta primeira edição do Bloomsday, abre-se inteira ao público-leitor, tornando o dia de Ulysses mais poético ainda para seus admiradores. Conferências, exposição, cinema, amostra de vídeo, debates... Tudo isto faz parte da programação, que durante este mês de junho de 1999, será executada em nossa Biblioteca.

Deus nos dê inteligência e saber para decifrar este monumento da literatura universal.

Francisco Ivan

¹ Consultar o importante estudo de Stuart Gilbert, *James Joyce's Ulysses*.

Programa

15 de junho de 1999

Projeto Polifônicas Idéias

19h30min – Palestra – Natal encontra Ulysses: a modernidade através de James Joyce

Prof.^a Dr.^a Munira Murtran – USP/SP

16 de junho de 1999

9h30min – Palestra – Ulysses na Modernidade

Prof. Dr. Francisco Ivan – UFRN/RN

14h30min – Exibição do filme – ULYSSES

17h – Palestra – Ulysses na Modernidade

Prof. Dr. Francisco Ivan – UFRN/RN

Local: Biblioteca Central Zila Mamede

Inscrições: de 01 a 14 de junho na Secretaria do NAC/Centro de Convivência e C.A. de Letras

Telefones: 215-3237 / 215-3263

Taxa: R\$ 5,00

Alunos da UFRN e de outras instituições poderão participar do curso e receber certificado.

NATAL ENCONTRA ULISSES

Natal,
Era Espacial,
Porto fluvial,
16 - 06 - 1999
Verdes mares bravios
da terra Natal...
Moderna, em relação
ao que busca
na direção do Mar,
Mar épico, universal,
Ao banhar do Oriente
ao Ocidente, teu rosto
encoberto de azul...
Azul marinho sobre as costas
que a gola marinheira
busca imitar.
Uma nau se eleva sobre as ondas,
helô, Natal
Ah, Dedalus, os gregos!
Helô, Ulisses,
nos verdes mares bravios
da terra Natal
Tu te encontras,
na exibição perversa das ondas
fazendo quebrar a linha horizontal
do olhar de ti para mim.
Grande escola de Poesia
Preocupa modernos escritores,
desde a Grécia,
doce e poderosa Mãe.
Desde lá
até cá.
Natal saúda-te, hoje,
vestida de modernidade,
olhos fitando o Sol,
o mesmo Sol de outras terras,

a brilhar de civilização.
Natal de Ulisses,
fundador de Lisboa,
dentro de mim,
de lado ao lado,
a todos os ventos.
Natal de Ulisses,
atado aos mastros,
aos ventos de panos e velas,
cheios de perigos.
Saúdo-te, Ulisses,
Daqui do Cais, com o coração em
chamas
a transbordar de Mar.
Mar, vai, Mar!...
Guerra, guerra,
guerra de velhos navios.
Velhos navios,
agora metálicos.
Que outro mar,
senão o mesmo Mar de Ulisses,
a cobrir de sal nossa costa nua?
Pode ele depois deter
o que antes fora intransponível,
e achar destroçada em rolos
a nau que jogou fora o herói
derramando-se num mar salgado
de lágrimas.
Ó mar... Vai, mar!
Azul-Mar,
Sol-Mar,
Mar-Sal,
Mar salgado de lágrimas...
Vai, Mar!
É só no cristal das ondas
Que o Mar se avista,

avista-se da sombra de uma árvore.
Miramar,
de costa ondulada.
Saúdo-te, Ulisses,
no espaço concreto da terra Natal,
no areal da América,
em um país de praia integral,
onde aportou Cabral.
Lá em cima, o Forte dos Reis Magos
mira do Oriente a Estrela,
dispensando de noite e dia os dons.
Helô, Ulisses, mais audácias são
ordenadas.
Helô, Ulisses, renova o tempo,
abre e esclarece os mitos,
as portas, as cidades já da velha
humanidade.
Helô, Ulisses,
boa viagem, boa viagem.
Vai ele deixando o Cais onde estou.
Vai por amor à Pátria
porque não consegue esquecer.
Acaba ficando conhecido,
Ulisses, docemente, prisioneiro,
de cima das dunas, lá de cima,
de onde se ama. Um Deus não ama
o impróprio.
A quem invocar?! Helô, Ulisses,
Vai ele deixando o Cais...
Nave e navegante se confundem no
seio das águas.
Helô!...
Para navegar,
Viver não é preciso.

JAMES JOYCE

T O T E
D E U S
D A S
B I B L I O T E C A S
U M
A V I D E U S
L U N I C O R O A D O

Jarbas Martins